



Anais
Congressos de Iniciação Científica e Tecnológica 2010

Anais Congressos de Iniciação Científica e Tecnológica 2010

13 a 15 de outubro



III Congresso de
Iniciação em Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação



XVIII Congresso de
Iniciação Científica





GESTÃO DE PROJETOS COMO ELEMENTO NA FORMAÇÃO DE CIENTISTAS CONTRIBUINDO PARA A ACELERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO BRASILEIRO.

Renato César Leite¹ (IC); José Dalton da Cruz Pessoa¹ (O)

Renato_cesarleite@yahoo.com.br

¹Aluno de graduação em Engenharia de Produção, Faculdades Integradas de São Carlos,
São Carlos, SP.

Em uma economia globalizada a vantagem competitiva de uma empresa está diretamente relacionada à sua capacidade de lançar regularmente novos produtos, de preferência com tecnologias inéditas. O processo de inovação no Brasil, porém, ainda está sendo consolidado através dos marcos legais, de editais de fomento público e da transformação cultural nas organizações. Sua estrutura também é inadequada, deixando a pesquisa para os centros públicos que desenvolvem as tecnologias, enquanto as indústrias desenvolvem os produtos. Some-se a isso a escassez de pesquisadores juniores minimamente treinados na gestão de projetos simples, com uma visão sistêmica envolvendo o trinômio: tecnologia, produto e mercado. Este trabalho se baseia na Experimentação realizada em um laboratório de pesquisa pública formado por um pesquisador sênior e seus orientados, de graduandos a pós-doutorandos, dedicado ao desenvolvimento de tecnologias na área de alimentos. O objetivo foi introduzir elementos de Gestão de Projetos segundo o um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos (PMBOK), nas atividades de pesquisa desenvolvidas por pesquisadores juniores sem formação prévia em gestão, com o objetivo de aumentar o desempenho institucional. As técnicas desenvolvidas na ciência da administração são, algumas vezes, subestimadas. Nestes casos a gestão do laboratório, do grupo ou mesmo do departamento são baseados quase que exclusivamente no bom senso e na tradição. Esta leitura do sistema de pesquisa avançada (P&D) brasileiro levou os autores a estudar a implantação de conceitos, ferramentas e práticas da administração moderna em um laboratório de pesquisa, na hipótese que 'as práticas de gestão bem sucedidas na iniciativa privada também podem promover a produtividade em laboratórios de pesquisa científica'. O desafio desta iniciativa é adaptar as ferramentas consagradas na iniciativa privada às idiossincrasias de um laboratório de pesquisa avançada (P&D) público. No caso específico esta se propondo um modelo de gestão de projetos para o desenvolvimento da tecnologia ao qual foram identificadas suas entradas e saídas, bem como as ferramentas de controles necessárias para o processo. Podemos destacar como principais resultados deste trabalho a sistematização dos processos e projetos o que tem se demonstrado de extrema eficiência no monitoramento do tempo necessário para o seu desenvolvimento e a padronização de entradas e saídas dos processos de desenvolvimento de tecnologias o que facilita o controle dos projetos (uma vez que os processos são conhecidos pode-se haver um maior controle e monitoramento de todo o seu desenvolvimento). O que esta sendo apresentado tem sido empregado somente para este laboratório específico, não podendo desta forma ser afirmado como fonte única do desenvolvimento e monitoramento de projetos para todas as organizações de pesquisa, pois conforme citado pelo guia PMBOK, cada organização pode desenvolver e adaptar sua metodologia de acordo com suas necessidades e expectativas utilizando para isso as ferramentas que mais se adéquam a suas organizações.

EMBRAPA